

PERCEPÇÃO DO IDOSO NO COTIDIANO DE SEU BAIRRO

TANARA GOMES DA COSTA; LIGIA MARIA CHIARELLI; NIRCE SAFFER
MEDVEDOVSKI

¹PROGRAU-Universidade Federal de Pelotas – tanaracosta@hotmail.com

²PROGRAU-Universidade Federal de Pelotas– biloca.ufpel@gmail.com

³PROGRAU – Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulado Place-making with Older Adults: Towards Age – Friendly Communitities (Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento). É um Projeto de Pesquisa financiado pelo Fundo Newton e ESRC, em parceria internacional liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e pela Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, no Brasil.

Os objetivos desta pesquisa internacional e nacional são: (i) investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes bairros no Brasil e no Reino Unido; (ii) traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas do idoso que apoiem o sentido de lugar e (iii) articular melhor o papel dos idosos como colocadores ativos no processo de design, envolvendo a comunidade em todas as etapas do projeto (PLACE AGE, 2016).

Envelhecer é uma etapa natural da vida do homem com mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa a pessoa se dá conta de que teve algumas perdas, como na parte da saúde, mas também de que chegou a muitos objetivos (MENDES, GUSMÃO, FARO, LEITE, 2005). Envelhecer trás consigo o desgaste, enfraquecimento, mas trás também uma grande maturação. Envelhecer está entre as perdas e ganhos da vida. (FERNANDES, 2000)

Junto com o crescimento das cidades está ocorrendo o crescimento da população com mais de 60 anos (OMS, 2008). Esta mudança está sendo enfrentada tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos.

Em algumas localidades o idoso é refém de sua moradia, uma vez que enfrenta grandes dificuldades em sua mobilidade com calçadas danificadas, degraus, obstáculos diversos, falta de calçamento, ruas esburacadas e até mesmo acesso a alguns lugares (FERNANDES, 2000). Os idosos estão amparados pela Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto 5296/2004 (Lei de Acessibilidade), que estabelece o cumprimento de normas técnicas de acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos. Assim como também pela NBR 9050: *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*, que proporciona a utilização de maneira independente e segura dos ambientes edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. Porém no uso cotidiano observa - se em vários locais o não cumprimento dessas leis e decretos.

O objetivo geral da pesquisa de mestrado, associada a pesquisa mais ampla, é identificar como se sente o idoso em seu próprio bairro, diante de todas adversidades existentes no dia a dia, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar, utilizando-se de duas técnicas de pesquisa entre as aplicadas.

O estudo será conduzido através de um estudo de caso, na cidade de Pelotas, envolvendo 3 bairros: Centro, Fragata e Navegantes.

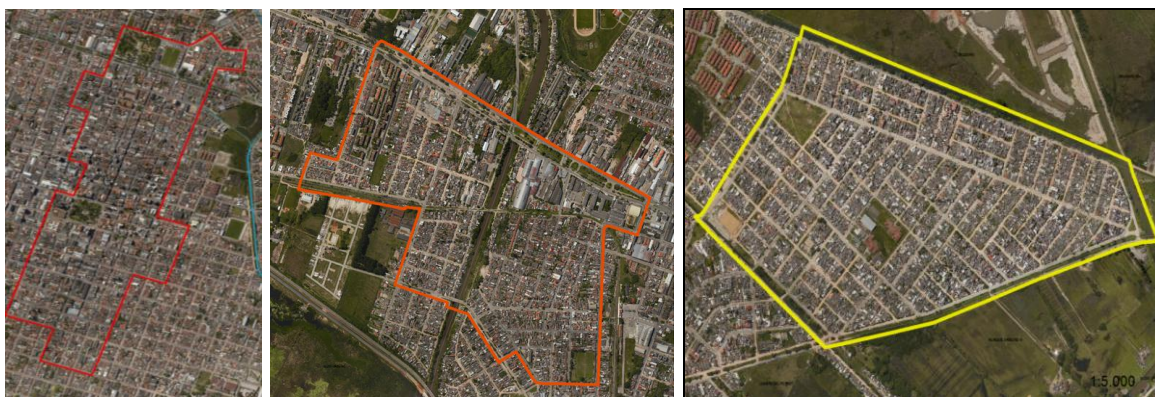


Figura 01: à esquerda: Bairro Centro Fonte: acervo Labcom. Figura 2: ao centro: Bairro Fragata. Fonte: acervo Labcom. Figura 3: a direita: Bairro Navegantes. Fonte acervo Labcom.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados, considerando as atividades desenvolvidas no Brasil e no Reino Unido, 540 questionários (90 por cidade), 180 entrevistas semi-estruturadas (30 por cidade), 126 entrevistas caminhadas (21 por cidade), 72 diários de fotos (12 por cidade).

Entre as técnicas de coleta de dados foram escolhidas a Entrevista Caminhada e os Diários de Fotos. A Entrevista Caminhada é uma forma de entrevista qualitativa conduzida por pesquisadores que acompanham o entrevistado por uma caminhada pelo bairro, conduzida totalmente pelo entrevistado.

A captação do trajeto e fotos foi feita a partir de um aplicativo no celular, que marcava o trajeto feito, e um gravador, facilitando assim a captação dos áudios enquanto se percorre os locais de maior relevância para os idosos.

O pesquisador se encontrava com o idoso em sua residência, convidando-o a leva-lo a uma caminhada pela sua vizinhança, nos locais de uso do dia a dia. Na chegada o idoso era orientado em como fazer a caminhada, assinava o termo de consentimento e recebia a cópia do formulário com as instruções e explicações. Assim o gravador era colocado em uma bolsinha, pendurado no pescoço do entrevistado. O celular com os aplicativos ficava com o pesquisador, para um melhor manuseio e menor constrangimento do idoso. Foram aplicadas um total de 7 entrevistas caminhadas em cada bairro da cidade, todas seguindo sempre os mesmos padrões e orientações.

Outro método aplicado foram os Diários, que se deram a partir do uso de uma máquina fotográfica. O idoso selecionado era contatado e assim agendada uma visita do pesquisador. Na visita o pesquisador deixava a máquina por uma semana com o entrevistado, para que este tirasse fotos de seu dia a dia, de momentos que achasse importantes tanto positivos como negativos.

Após essa semana o pesquisador agendava novamente com o idoso e retornava em sua residência, levando um notebook para armazenar as fotos tiradas. Com as fotos já no computador o idoso explicava os motivos e lugares que havia tirado as fotos, com o registro destes pelo pesquisador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas pesquisa documentais e bibliográficas a cerca do assunto, para um embasamento. Para após serem aplicados os métodos.

Após algumas caminhadas é possível observar que os lugares mais citados, onde os pesquisadores são mais encaminhados pelos entrevistados se repetem, tanto nos pontos positivos como também nos pontos negativos. No bairro Centro a Praça Coronel Pedro Osório e o Mercado Público acabam sendo bastante citados, pois são pontos bem marcantes, de grande uso, tanto dos moradores do bairro, como das pessoas da cidade. No Fragata o Posto de Saúde e a avenida onde ele se localiza são mencionados, assim como alguns comércios locais que se repetem nas entrevistas durante as caminhadas. Já no Navegantes, os idosos levaram os pesquisadores em diversas caminhadas até o CRAS ou o Posto de Saúde, que para eles são referências no seu bairro. Para alguns como locais bons, de bom atendimento, já para outros com uma visão um pouco mais negativa.

Nos diários alguns pontos que foram destacados foram pontos negativos existentes no bairros, mas notou-se que os idosos mostraram o seu dia a dia, seus afazeres e passeios que gostam.

No momento estão sendo analisadas as transcrições de todos os métodos utilizados na pesquisa geral. Assim como as entrevistas caminhadas e diários que dão suporte a esta parte da pesquisa.

Estas entrevistas serão comparadas com os diários fotográficos para assim podermos observar qual é o sentimento do idoso em relação ao seu bairro e assim a sua cidade. Se ele se sente parte do lugar onde vive.

4. CONCLUSÕES

O trabalho é de grande relevância, uma vez que a população brasileira esta a cada dia mais “velha”, ou seja, a expectativa de vida dos Brasileiros esta a cada ano maior. Sendo assim, nossas cidades necessitam estar preparadas para esse envelhecimento.

Ao final desta pesquisa espera-se que os idosos tenham uma melhor qualidade de vida e que possam usufruir de seu espaço, tanto no seu bairro como na cidade, podendo assim, circular sem barreiras e obstáculos e ate mesmo podendo apreciar o lugar onde vivem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO JUNIOR, Álvaro Francisco; FERES JUNIOR, Nazir. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. 2011

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos muito além dos 60?** IPEA. Rio de Janeiro, 2004

Decreto 5296 de 02 de dezembro de 2004 (Lei de Acessibilidade)

FERNANDES, Julieta Cristina. **Urbanismo e Envelhecimento: Algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia**. Uberlândia, 2000



LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000

MENDES; Marcia, GUSMÃO; Josiane, FARO; Ana Cristina, LEITE; Rita de Cássia. **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, 2005.

MUYLAERT, Camila; SARUBBI JR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto; REIS'Alberto Olavo. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa**. São Paulo, 2014

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Organização Mundial de Saúde. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**. Suíça, 2008

PLACEAGE. **Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento, 2016**. Online. Acessado em 19 abril 2017. Disponível em: <http://placeage.org/br>

REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina Dias. **As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído**. In: III Encontro Nacional e I Encontro Latino-americano de Conforto no Ambiente Construído – ANTAC – Grupo de Conforto Ambiental e Conservação de Energia, 1995a, Gramado.